

panorama

inforegio

32

Inverno 2009/2010



Divulgar a Política Regional comunitária

deixar que os resultados falem

EDITORIAL

Dirk Ahner

3

VISÃO GERAL

4-8

Política regional – uma história para todos.

9-12

ENTREVISTAS

Diana Chepishveva – Eva Martinez Orosa – Giedrius Surplys – Patrizia Lenzarini

13-15

NO TERRENO

Programas «no ar» em Portugal – Uma nova abordagem em Gent e na Flandres Polónia – passar a mensagem recorrendo a competições

16-17

À VOLTA DA EUROPA

Passeio de bicicleta em Toulouse com direito a novas descobertas

18

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Ao encontro das suas necessidades de comunicação

19

TERRENO COMUM

Dar um significado a cada palavra

20

PARA SABER MAIS

21

ASSUNTOS REGIO

O futuro da Política de Coesão

22-23

POR DENTRO DOS NOSSOS PROJECTOS

No interior do Musikpark, Mannheim – No interior do Centre for NanoHealth, Swansea

24-26

TRABALHO EM REDE

Jornadas «Open Days» 2009 – Passar a palavra através das Representações da UE

27

DATAS E EVENTOS

28

FAÇA OUVIR A SUA VOZ

Fotografias (páginas):

Capa: Autoridade de Gestão do Leste dos Países Baixos

Páginas 6, 7, 9, 12, 18, 19, 21, 24-25, 26: © EC

Páginas 5, 10 © Betina Skovbro

Página 9: © Diana Chepishveva

Página 10: © Steve Troes

Página 11: © Neringa Orlaitė

Página 12: © Patrizia Lenzarini

Página 13: © Rádio notícias

Página 14: © Stad Gent - Dienst Voorlichting

Página 15: © Ministério do Desenvolvimento Regional polaco

Páginas 16-17: © Istockphoto

Página 22: © O Musikpark Mannheim GmbH

Página 23: © O Centre for NanoHealth

Esta revista é impressa, em papel reciclado, em inglês, francês e alemão.

Está disponível em linha em 21 línguas no seguinte endereço electrónico: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/panora_en.htm

As opiniões expressas na presente publicação vinculam apenas os seus autores e não reflectem, necessariamente, os pontos de vista da Comissão Europeia.



Comunicação: dar um significado a cada palavra

Por toda a Europa, milhares de vidas mudaram graças a projectos financiados pela Política Regional: projectos de novos canais de água potável, novas ligações de transporte, comunidades mineiras rejuvenescidas e criação de novos empregos. Por detrás de cada projecto há uma história – um enorme investimento em infra-estrutura que serviu para criar mais emprego no seio da comunidade; apoio para as PME que permite que os mais jovens prosperem localmente, em vez de terem que se dirigir para a capital; infra-estrutura de tratamento de águas melhorada que faz do rio local uma fonte de prazer para todos os que o que o ladeiam. Estes são apenas alguns tipos de actividades financiadas pela Política Regional. Os fundos são canalizados para programas em toda a Europa cujo único objectivo é melhorar a vida quotidiana daqueles que vivem em cada uma das regiões. A comunicação tão importante como eficaz das actividades ao abrigo da Política Regional representa em si um importante controlo financeiro: dá garantias ao contribuinte comunitário de que um terço do orçamento da UE está a ser gasto devida e efectivamente.

Contudo, persiste um paradoxo: sabendo que tantos podem beneficiar destes programas, por que razão é que tão poucos são executados? Há toda uma série de motivos: a imprensa não considera o financiamento da Política Regional um tema interessante; as regiões tendem a minimizar o significado do contexto comunitário e a sua contribuição; e nem todos os que trabalham na área da comunicação possuem os conhecimentos devidos, as ferramentas ou o tempo para poder fazer uma contribuição substancial.

O que pode ser feito? São muitos os que concordam com a necessidade de colocar uma história humana no centro da comunicação sobre a Política Regional comunitária, mas nem sempre isso é exequível. Ainda assim, tal como demonstra o exemplo de algumas regiões, os media poderiam interessar-se mais pela política regional se as histórias incluíssem pessoas da vida real. A Rede INFORM com os seus profissionais da comunicação, conferências bianuais e o seu próprio sítio *web*, representa uma excelente oportunidade para se partilhar e aprender com as experiências que outros tiveram com os mais variados instrumentos de comunicação. Todos podem aproveitar a experiência da Rede INFORM para comunicar melhor as mensagens referentes à Política Regional.

Nesta edição da revista Panorama analisamos a razão pela qual é urgente e necessária uma comunicação efectiva, ficará a saber o que outros fazem neste domínio e o que é preciso para que os jornalistas utilizem o teclado dos seus computadores para escrever artigos sobre o tema em análise.

Já pertencem ao passado os tempos em que comunicar com o público em geral era algo de aleatório, uma questão de somenos importância. Passemos à velocidade superior e divulguemos a história desta política de sucesso. Nós conhecemos a importância da nossa política. Os demais só a poderão apoiar se tiverem conhecimento dos seus êxitos.

Dirk Ahner

*Director-Geral, Comissão Europeia
Direcção-Geral da Política Regional*

« Já pertencem
ao passado os tempos
em que comunicar com
o público em geral era
algo de aleatório, uma
questão de somenos
importância. »

POLÍTICA REGIONAL – UMA HISTÓRIA PARA TODOS

Orçamentos importantes, programas ambiciosos e projectos de grande escala – apesar de ser um elemento essencial da União Europeia, a Política Regional comunitária continua a lutar para ganhar a visibilidade que merece. Nesta edição da Panorama analisamos a comunicação necessária, examinamos a regulamentação que torna obrigatórias as actividades em torno da comunicação, estudamos mais de perto os caminhos pelos quais os responsáveis pela comunicação devem enveredar para passar a mensagem e exploramos exemplos intrigantes de actividades bem-sucedidas que assentam mais na criatividade do que no orçamento.

O que precisa de ser feito

As regras que regem os fundos comunitários regionais impõem que as autoridades comuniquem as suas actividades.

Obviamente, estabelecer contactos estreitos com os meios de comunicação e tirar proveito da internet são os dois métodos mais frequentemente usados para chegar ao público em geral. Mas, as autoridades de gestão são também obrigadas a chegar até aos potenciais beneficiários dos projectos. Para estes esforços, devem contribuir uma ou mais das instituições seguintes:

- Autoridades nacionais, regionais e local;
- Associações profissionais e comerciais;
- Parceiros económicos e sociais;
- Organizações não-governamentais;
- Organizações empresariais representativas;
- Centros de informação;
- Instituições de ensino.

Todos os anos deve ser organizada, pelo menos, uma grande acção de informação para apresentar, por exemplo, os resultados do programa. Estas acções podem ir desde a criação de um novo sítio *web*, à organização de uma conferência, ou de jornadas «Open Days». E, durante uma semana, a partir do dia 9 de Maio, a bandeira da UE deve ser hasteada no exterior das instalações da Autoridade de Gestão. Pretende-se desta forma sensibilizar o público para a Política Regional comunitária nas regiões: o facto dos projectos estarem a fazer a diferença junto dos cidadãos.

Se está a gerir um programa financiado pela Política Regional, saiba que 2010 será um ano importante para si, já que, pela primeira vez, os Relatórios Anuais de Execução (com entrega obrigatória em Bruxelas até 30 de Junho de 2011) têm de incluir um capítulo separado com a avaliação dos resultados das actividades de publicidade e informação organizadas até à data pelas autoridades de gestão. A ideia que preside a este requisito é a de assegurar que as autoridades de gestão façam uma avaliação, tentando saber se as

prioridades em comunicação, identificadas no início do período de programação, continuam a ser válidas e se as acções levadas a cabo para atingir estes objectivos deram provas de ser adequadas. Este exercício servirá, em caso de necessidade, para corrigir os objectivos e os instrumentos identificados no plano de comunicação.

«Este exercício não deve ser entendido como um ónus burocrático, mas sim como uma oportunidade para que o programa possa sintonizar melhor as suas actividades de comunicação de acordo com as verdadeiras necessidades identificadas após 2 a 3 anos de execução do programa», sublinha Raphaël Goulet, Chefe da Unidade de Informação e Comunicação da Direcção-Geral da Política Regional (DG Regio).

Por que razão se devem destacar os resultados?

Cerca de um terço do orçamento geral da UE é canalizado para os fundos da Política Regional. Dado o elevado montante das dotações, o tema está permanentemente no centro dos debates. Daí que seja necessário justificar a proporção das verbas atribuídas ao financiamento das regiões. Esta justificação só pode ser dada graças a exemplos claros do bem que são investidas as verbas e da implementação bem-sucedida dos programas.

O tema da transparência é também crucial para a ideia de justificação: a atribuição das verbas deve dar provas de viabilidade e estar acima de qualquer suspeita.

As acções de informação e de comunicação devem ser da iniciativa das autoridades de gestão, visto que a gestão dos fundos e a sua afectação é, em geral, da responsabilidade das autoridades nacionais e regionais, e não da DG Regio.

«A regulamentação, votada por cada um dos Estados-Membros, surgiu porque era essencial instar todos os intervenientes a divulgar o que estavam a realizar com as verbas em questão», afirma Annabelle Maupas, *Press Officer* na DG Regio.

Ao exigir a comunicação por parte das autoridades de gestão, a regulamentação dos Fundos Estruturais dá às regiões a possibilidade de mostrar os êxitos dos programas por elas geridos e o que estes estão a fazer em prol dos cidadãos.

O papel da DG Regio é garantir o respeito pela regulamentação que rege a utilização dos fundos estruturais são respeitadas e ajuda as autoridades de gestão a honrar os seus compromissos.



As pessoas estão a ouvir?

Uma sondagem do Eurobarómetro, realizada em inícios de 2008, sobre a percepção do público quanto ao financiamento da Política Regional da UE, salientava as vantagens de uma estreita colaboração entre responsáveis pela comunicação e os meios de comunicação social. Mais de 27.000 cidadãos, escolhidos de forma aleatória, com idade superior a 15 anos, foram entrevistados nos 27 Estados-Membros da UE e os resultados mostram que uma maior ênfase na comunicação está a dar os seus frutos.

Metade dos inquiridos (49%) sabia que a UE apoiava a sua cidade ou região. Mais de dois terços destes últimos consideravam o apoio benéfico (70%). Apenas um em cada cinco inquiridos afirmou não ver nenhum efeito positivo da Política Regional comunitária (22%). O conhecimento neste domínio é maior nos doze novos Estados-Membros (60% contra 47% nos 15 Estados-Membros restantes).

Assegurar a transparência – a lista de beneficiários

A lista de beneficiários foi um dos principais requisitos de comunicação introduzidos no período de programação 2007-2013. Esta nova exigência integra-se numa iniciativa em matéria de transparência que obriga as autoridades de gestão a identificar todos os beneficiários dos Fundos Estruturais, a verba que lhes foi atribuída e os nomes das operações financiadas. Todos os programas devem respeitar esta regra, à excepção de alguns programas de cooperação territorial europeia. A DG Regio insta as partes interessadas a promover a transparência e com este objectivo criou um mapa interactivo no seu sítio *Web* mostrando todos os beneficiários da Política de Coesão da UE. Um elemento primordial para a transparência é a ligação da divulgação dos beneficiários ao sistema de monitorização do programa em questão, pois cria-se uma gestão integrada completa e um sistema de comunicação.

No contexto da Rede INFORM, que reúne os responsáveis de comunicação da Política Regional, a DG Regio continua a encorajar as regiões a ir mais além dos requisitos mínimos de publicidade e a desenvolver a lista de beneficiários transformando-a num instrumento de comunicação integral. Disponibilizando, por exemplo, a informação em sítios *web* nacionais/regionais numa das línguas mais faladas além da língua do país, ou criando ela própria sítios *Web*, onde se podem fazer buscas e que incluem mapas digitais indicando a localização dos projectos.

O Parlamento Europeu interessa-se particularmente pelas questões em matéria de transparência. Um estudo publicado recentemente — «The Data Transparency Initiative and its Impact on Cohesion Policy» — refere que as informações acerca dos beneficiários são em geral de fácil acesso. Apesar disso, o estudo apresenta uma série de recomendações baseadas nas boas práticas já existentes nalguns Estados-Membros. As recomendações vão no sentido de uma maior facilidade de utilização da informação pelo utilizador: contactos dos beneficiários, um resumo dos projectos aprovados, mas também o domínio de actividade e o tipo de apoio recebido.

Um exemplo perfeito de um sítio *Web*, que inclui virtualmente todas as características mencionadas acima, foi apresentado na reunião da Rede INFORM, que se realizou em Dezembro de 2009. O sítio *Web* húngaro — www.ropter.nfu.hu — é um instrumento de informação e comunicação em linha e é simultaneamente um instrumento de gestão integrada. Foi criado um único sistema de TI que inclui todas as informações e procedimentos importantes referentes ao programa de gestão (p.ex.: pedidos de financiamento), totalmente disponíveis na internet.

Embora nem todos os programas possam adoptar a mesma abordagem, este sítio *Web* impressionou de facto os que trabalham nesta área e a mensagem é que outras regiões comunitárias deveriam seguir este exemplo.



DG Regio ajuda-o a cumprir os seus requisitos

Apesar de necessárias, a regulamentação pode ser encarada como um constrangimento, mas a DG Regio convida as regiões a promover os seus métodos de comunicação efectivos, designadamente através da Rede INFORM.

INFORM – maximizar o seu sucesso

Todas as autoridades de gestão comunicaram à DG Regio os nomes do pessoal responsável pela informação e publicidade de cada programa operacional. Além disso, os Estados-Membros nomearam uma única pessoa de contacto para todos os programas operacionais em cada um dos países. Estes responsáveis pela comunicação trocam ideias em rede (*networking*), de que são exemplo as conferências bianuais da Rede INFORM organizadas pela DG Regio.

Nestes eventos, estão reunidos os responsáveis pela comunicação da Política Regional dos 27 Estados-Membros com o intuito de partilhar experiências e aprender mutuamente. No sítio *web* da rede, os utilizadores encontram ideias inovadoras, um fórum de apoio à resolução de problemas e instrumentos que ajudam a divulgar os seus resultados. O sítio *web* serve para que as autoridades de gestão exibam orgulhosamente os instrumentos de informação: «O dinamismo da Rede INFORM e do seu sítio *web* depende do empenho dos seus membros. É uma boa oportunidade para a troca de boas práticas entre responsáveis pela comunicação. A DG Regio não irá dizer aos programas de que forma a comunicação deve ser feita em cada região. Esta é uma decisão que tem que ser tomada ao nível regional. Com a ajuda da Rede INFORM fornecemos, no entanto, exemplos de instrumentos de comunicação interessantes que outros programas já utilizaram com êxito na

promoção dos seus projectos», explica Peter Fischer, responsável pelas questões de transparência e publicidade na DG Regio.

Os painéis publicitários e as placas comemorativas são obrigatórias, mas os responsáveis pela comunicação têm uma imaginação fértil. Neste sítio *web* são destacados exemplos de conceitos, actividades e eventos chamativos – o que funciona num país poderá ser aplicado noutro.

Numa das secções do sítio *web*, as actividades são divididas por categoria consoante os meios de comunicação utilizados. As publicações incluem exemplos de melhores práticas, mas também orientações sobre como comunicar os temas relativos aos fundos estruturais para que os utilizadores possam encontrar tanto conselhos práticos, como exemplos do que é possível conseguir. Noutra secção, são realçados os eventos de comunicação mais inovadores em toda a UE.

A regulamentação exige que seja efectuada uma avaliação, mas o que implica esse exercício? Também neste domínio, o sítio *web* da rede INFORM oferece aos interessados uma série de documentos que abrangem questões como a avaliação das actividades orientadas para os jornalistas, a avaliação de um evento ou de um sítio *web*. Existem no total nove sítios *web* em alemão, inglês, espanhol, francês, italiano e português.

A rede INFORM cresceu graças à iniciativa da equipa de informação dos Fundos Estruturais (SFIT), criada a pedido dos responsáveis pela comunicação em 2002. Em finais de 2006, a Rede tinha cerca de 100 membros dos 25 Estados-Membros e tinha-se reunido oito vezes. Em finais de 2009, a rede INFORM conta com mais de 350 membros. Em 2010, a DG Regio tem a intenção de promover uma relação mais estreita entre os responsáveis pela comunicação das autoridades de gestão e as representações da Comissão nas capitais dos Estados-Membros, no sentido de aumentar a visibilidade da Política Regional nos meios de comunicação regionais.

Calcorreando as ruas nos Países Baixos

Vinte chefes de projecto reuniram-se para contar as suas histórias de como os fundos comunitários estão a marcar a diferença nas suas actividades através de filmes, manifestações e entrevistas usando o teatro e a música. Levaram a mensagem para as ruas informando os habitantes do Este dos Países Baixos, de que os dinheiros europeus são essenciais, e que para cada boa ideia existe um fundo.

O Luxemburgo passa a estar interativo

Alterações demográficas – não é uma frase fácil de pronunciar. Quem estivesse no Luxemburgo em finais de Setembro de 2008, podia ter participado numa exposição interactiva de rua sob o tema. O tópico, prioritário no contexto do programa INTERREG IVB Noroeste europeu, e a forma como o programa é financiado, foram estudados e solenizados através de conferências, concertos, teatro e até «encontros às cegas».

Mais de 400 pessoas participaram no espectáculo, escrevendo mensagens em faixas coloridas que colocaram em seguida numa árvore. Os fundos comunitários e o envelhecimento demográfico não são em geral razões para organizar uma festa, mas a criatividade e a imaginação dos responsáveis pela comunicação provaram que é possível passar a mensagem sem recorrer a um avultado orçamento.

Ideias para a ajudar a reflectir

Em recentes reuniões, os responsáveis pela comunicação avançaram com exemplos de abordagens inovadoras em matéria de comunicação das mensagens:

- Exposições itinerantes que incluem computadores com ecrã táctil gigante fornecendo informações sobre o programa FEDER 2000-2006. Abordagem de comunicação bem sucedida vinda de Itália;
- Colaboração com escolas do ensino secundário numa região em que os alunos das escolas tinham recebido câmaras de vídeo para realizar os seus próprios filmes sobre o impacto dos investimentos da Política de Coesão («antes» e «depois»). Esta iniciativa foi recompensada em Itália com um prémio pelas melhores práticas;
- O Europe Day «Watershow»: projecto visando sensibilizar a população na Lituânia para a questão das alterações climáticas, um «barco ecológico» percorreu os principais rios do país durante um mês terminando a sua viagem dia 9 de Maio, data do arranque das comemorações do Dia da Europa. O capitão escreveu um blogue durante a sua viagem, contribuindo com reflexões sobre o problema das alterações climáticas e fazendo comentários sobre vários projectos financiados com verbas comunitárias que teve oportunidade de ver durante o seu percurso. Um dos aspectos mais bem-sucedidos deste exercício foram as sinergias desenvolvidas com todos os parceiros envolvidos na organização do evento;
- Concurso para jovens sobre a adesão da Estónia à UE emitido na televisão – participação de 150 escolas. Integração com êxito dos estudos europeus no programa de ensino e transmissão de informação de uma maneira lúdica;
- Videoclip e podcasts austríacos em que os beneficiários do projecto falam sobre os resultados.

Como aproveitar ao máximo os instrumentos disponíveis

Segundo o *European Communication Monitor*, um dos maiores estudos transnacionais sobre comunicação estratégica na Europa, a comunicação em linha e os sítios *web* interactivos com recurso ao áudio e vídeo serão cada vez mais importantes em termos de relações públicas nos próximos anos. Em **Brandenburg**, a autoridade de gestão antecipou esta tendência com o lançamento do seu sítio *web* interactivo e chamativo. O sítio é tanto original como informativo e possui uma característica pouco comum, já que permite ao utilizador modificá-lo, podendo este arrastar e soltar elementos. O sítio divulga ainda mensagens-chave sobre o FEDER e o papel da UE.

Para poder ser exibido em 160 escolas em toda a região de Brandenburg, o sítio foi concebido com tecnologia de ponta – «Kubikfoto», permitindo aos que nele navegam explorar um mundo tridimensional, em que centenas de imagens são assimiladas criando uma «história» animada.

Ao seleccionar imagens variadas, que tornam os processos abstractos mais visuais, o utilizador «encontra-se» com diferentes pessoas interessadas nas questões do FEDER, tais como o Chefe de Fila da autoridade de gestão, parceiros do projecto ou os *desk officer* responsáveis pela avaliação da afectação das verbas do FEDER. O sítio dá aos fundos europeus uma face humana. Nele é explicado o trabalho quotidiano destes funcionários, e os utilizadores ficam a ter uma ideia clara sobre o que realmente se passa em todo o processo de afectação dos fundos.

Outras secções do sítio www.entdecke-efre.de dão aos utilizadores a possibilidade de interagir no «corredor da fama», realçando as melhores práticas – os projectos podem carregar informação e apresentarem-se permitindo que haja um fluxo de informação nos dois sentidos, sítio-utilizador-sítio.

Martin Mueller, um dos responsáveis da equipa de comunicação junto da autoridade de gestão, apresentou uma razão para a criação deste sítio: «queremos acolher aqueles que utilizam a internet e o nosso sítio nos seus tempos livres por prazer e para estarem informados. Daí que tenhamos incluído partes áudio, vídeo, algum texto e imagens interactivas para comunicar ideias complexas de uma forma activa. Ao explorarmos todas as oportunidades que o sítio oferece, captamos a atenção do visitante e encorajamo-lo a explorar – as estatísticas provam que a ideia tem funcionado.»

O **Programa da Europa Central**, sediado em Viena, reúne oito países da UE e cinco regiões fronteiriças da Ucrânia e financia toda uma panóplia de projectos. O Programa contratou uma empresa de comunicação para fazer uma apresentação num seminário de dois dias sobre aspectos práticos das relações públicas, com o objectivo de ajudar os beneficiários a comunicar com a imprensa e com o público.

Mais de 70 pessoas, sobretudo parceiros líder e gestores de comunicação de projectos já aprovados, participaram em grupos de trabalho abordando questões como escrever um comunicado de imprensa, calendarizar um evento publicitário e atrair a atenção adequada. Markus Stradner, Chefe da Unidade de Comunicação do secretariado técnico conjunto do Programa, afirmou que os comentários eram muito positivos, «Algumas pessoas já tinham gerido um projecto e, por isso, possuíam mais conhecimentos do que aquelas que o estavam a fazer pela primeira vez. Mas acabamos por encontrar um equilíbrio e todos saíram beneficiados.»

Carsten Debes participou e não tem dúvidas sobre os resultados positivos. Carsten Debes é Parceiro Líder no projecto Recursos, cujo objectivo é a revitalização de antigas áreas mineiras. «Participámos num exercício em que fingíamos estar a contactar um jornalista, ao mesmo tempo que os profissionais de comunicação nos observavam, e no final disseram-nos o que tínhamos feito mal. Desde então tenho tentado utilizar regularmente no meu trabalho o que aprendi.» Carsten Debes ficou tão convencido que este processo de aprendizagem era a forma de avançar no futuro que reuniu todos os parceiros envolvidos no seu projecto para uma sessão de formação interna. «O melhor ainda desta formação é poder multiplicá-la e transmiti-la,» diz Debes.

RegioStars – a celebração da excelência

O RegioStars é um dos destaques da conferência anual subordinada ao tema *As Regiões e a Mudança Económica*. Criado com o objectivo de «melhorar a comunicação acerca das melhores práticas, estimular a troca de experiências e favorecer a visibilidade do pensamento progressivo», os prémios abrangem actualmente eventos de comunicação e informação.

O Prémio 2009 para a categoria Anúncio ou programa de Rádio ou de Televisão que realça a contribuição da Política de Coesão foi entregue à Grécia pelo seu anúncio televisivo original e divertido chamado «Do you know about ... ESPA».

Para a categoria **Informação e Comunicação dos Prémios Regiostars 2010**, foram apresentadas 39 candidaturas válidas de sítios *web* sobre Política Regional. O galardoador receberá o prémio no dia 20 de Maio de 2010 no âmbito da conferência *As Regiões e a Mudança Económica*. O concurso é muito participado e a escolha será difícil para o júri de peritos independentes especialistas.

DIANA CHEPISHEVA

Rádio nacional búlgara, correspondente em Bruxelas



Diana Chepishева tem vindo a fazer a cobertura dos efeitos da entrada do seu país na UE desde o início do processo, e já ganhou o prémio Robert Schuman da Comissão Europeia pelo rádio-jornalismo.

Na sua opinião, o público no seu país/região interessa-se pela e está bem informado sobre a Política Regional europeia? Se não, explique?

A Política Regional é muito importante para a Bulgária – o Estado-Membro mais pobre da UE, mas falta ainda fazer muito para se poder compreender o funcionamento desta Política. Enormes somas de dinheiro foram congeladas devido às irregularidades e fraudes. Ao mesmo tempo, as autoridades búlgaras não foram capazes de apresentar avaliações da conformidade adequadas referentes aos programas operacionais, e mais de 6 mil milhões de € destinados à Bulgária não foram ainda canalizados.

Portanto, em vez de estar interessado no conceito estratégico da Política Regional europeia, o público vê esta situação como um fracasso nacional: «A UE está disposta a dar-nos tanto dinheiro para recuperarmos, mas somos incapazes de respeitar os processos». Esta foi, aliás, uma das principais razões que levou ao afastamento do Governo anterior. Foi empossado um novo Governo, que prometeu acabar com os esquemas de corrupção e garantir uma gestão limpa dos fundos comunitários. A questão que agora se coloca é se conseguimos «encarrilar-nos» para receber os fundos. Só então poderemos começar a entender a complexidade de termos como «Coesão», porque veremos como é que tudo funciona.

O que torna as histórias sobre os fundos regionais interessantes?

O simples conceito de redução das disparidades numa União de 27 Estados é interessante para a Europa Central e Oriental. A minha experiência diz-me que os exemplos práticos e as histórias de sucesso são as melhores explicações, porque provam que «Promover o crescimento e o emprego» não é uma frase sem conteúdo. Mesmo na Bulgária há muitos exemplos de como os fundos da UE podem fazer a diferença.

Que histórias sobre a Política Regional da UE é que gostaria de poder contar aos seus ouvintes?

Gostaria que fossem menos as histórias sobre fundos bloqueados e cada vez mais de dinheiros aplicados em investimentos no país – trata-se de uma simples questão de boa governação.

Podemos então concentrar-nos nos temas chave: como aproveitar plenamente os fundos comunitários; como aumentar a eficiência energética, promover as energias renováveis e alternativas para não estarmos tão dependentes da Rússia; como utilizar a Política Regional para sermos mais «verdes» e conseguirmos obter tecnologias com baixos níveis de emissões, ao mesmo tempo que são criados empregos. Outra questão essencial é a importância destas inovações para a UE e o que significam para as PME. A lista é longa.

Neste momento parece-me que são temas abstractos para muitos búlgaros, mas acho que é possível.

« Mesmo na Bulgária há muitos exemplos de como os fundos da UE podem fazer a diferença. »



EVA MARTINEZ OROSA

Responsável pela comunicação do programa INTERREG IV Noroeste da Europa



Na sua opinião, o público no seu país/região interessa-se pela e está bem informado sobre a Política Regional europeia? Se não, explique?

Apenas posso responder relativamente ao domínio de cooperação abrangido pelo programa Noroeste da Europa. O Programa abrange 19% do território da UE-27 onde vivem 179 milhões de pessoas. Se nos basearmos na quantidade de candidaturas de projectos que recebemos, poder-se-á dizer que a população do noroeste da Europa está bem informada sobre a Política Regional europeia e os seus fundos. Há, no entanto, muito a fazer. O conhecimento sobre os fundos não é tão bom quanto gostaríamos que fosse. Uma das razões que explica este facto é o elevado número de programas em domínios semelhantes em áreas que se sobrepõem. O que torna difícil para a maioria da população compreender os objectivos e as prioridades de cada programa e de que forma reflectem as suas políticas.

O que torna as histórias sobre os fundos regionais interessantes?

As melhores histórias sobre fundos regionais são sobre os projectos apoiados pelos próprios fundos. Estes projectos têm um grande potencial para atrair as pessoas porque possuem uma dimensão humana e ajudam a melhorar a vida quotidiana dos cidadãos. Os projectos financiados ao abrigo do Programa Noroeste da Europa têm uma vantagem: representam medidas concretas que são, por conseguinte, directamente «sentidas» pelo cidadão. No nosso caso também são especiais, porque são o produto de uma «magia» internacional que permite às regiões mais remotas trabalhar em conjunto por um resultado comum. É o que denominamos na nossa gíria «transnacionais». Um colega meu comparou uma vez esta situação com um grupo de cozinheiros em que cada um contribui com um ingrediente para fazer um bolo em comum. Ao mesmo tempo, este carácter internacional é o mais difícil de compreender e de comunicar aos meios de comunicação social e a partir deles.

«Estes projectos têm um grande potencial para atrair as pessoas porque possuem uma dimensão humana e ajudam a melhorar a vida quotidiana dos cidadãos.»»

Qual é o maior desafio em matéria de comunicação de um Programa como o INTERREG Noroeste da Europa?

A maior dificuldade é criar um emblema para o Programa para que se diferencie dos outros programas INTERREG. Em geral, quando os meios de comunicação social dão notícias sobre os nossos projectos mencionam o facto de estes terem sido co-financiados por fundos FEDER, mas nem sempre referem o nome do programa.



GIEDRIUS SURPLYS

Responsável de informação do Programa sobre cooperação transfronteiriça ao abrigo do IIEVP Letónia, Lituânia, Bielorrússia



Entre 2005 e 2009, Giedrius Surplys exerceu funções de responsável de informação do Programa IIIA/instrumento de vizinhança e TACIS Lituânia, Polónia, região de Calinegrado e no Programa CTE Lituânia-Polónia.

Na sua opinião, o público no seu país/região interessa-se pela e está bem informado sobre a Política Regional europeia? Se não, explique?

Havia uma piada na União Soviética sobre um tipo que perdeu muito peso muito depressa. E explicava ele: «Ligo a minha televisão – e vejo o Brezhnev, ligo o meu rádio ouço o Brezhnev. Nem sequer me atrevo a abrir o meu frigorífico». Temo que a situação comece a ser semelhante à comunicação na UE.

Em todos os jornais diários na Lituânia encontrará uma série de artigos com a menção «Dossiê n.º» e a «bandeira da UE» escritos numa linguagem entediante. Eu penso que desta maneira a comunicação começa a parecer-se com propaganda e poderá em breve começar a desagradar à audiência.

Decidi, por conseguinte, fazer um inquérito na internet sobre a comunicação relativa à UE na Lituânia, na qual participaram 117 pessoas. Fiquei surpreendido ao verificar que alguns lituanos ainda não estão fartos da UE. A maioria diz que não sente que haja demasiada informação sobre a UE e que não vê os artigos com a «bandeira UE» como propaganda.

Sinto-me satisfeito por saber que o meu pessimismo não se confirma. Mas receio bem que o se o meu inquérito tivesse sido realizado noutro Estado-Membro, ou posteriormente na Lituânia, as respostas teriam sido diferentes.

O que torna as histórias sobre os fundos regionais interessantes?

São interessantes simplesmente porque são histórias sobre a minha vida e a dos meus vizinhos. Fazem sentir-me verdadeiramente europeu. Também porque sinto que poderia estar eu próprio a utilizar os fundos regionais, daí que esteja interessado e motivado. Todos nós na UE beneficiamos.

Trabalhei pessoalmente com programas de cooperação transfronteiriça e de vizinhança, em que regiões fronteiriças de países diferentes aplicavam projectos conjuntos. É uma excelente oportunidade para construir pontes e criar uma história interessante.

Sobretudo em situações em que as relações políticas não são as melhores. Eu costumo dizer que prefiro cavar batatas do que voar de parapente com outras pessoas em situações como esta. Não é tão poético, mas é mais tangível e prepara o caminho para uma amizade ao mais alto nível.

A comunicação sobre as políticas comunitárias europeias pode ser entendida como uma nova profissão?

Em geral, a *europromoção* (publicidade em torno da UE) é feita por especialistas de comunicação não-profissionais, frequentemente com uma experiência em domínios burocráticos. Tendo em consideração a quantidade de informação que a nossa profissão exige, um simples especialista em comunicação poderia não fazer, necessariamente, um trabalho melhor.

Acredito que tratar a *europromoção* como uma profissão separada nos ajudaria a coordenar as nossas actividades e a contribuir para o seu desenvolvimento (através de meios teóricos e práticos). Para se poderem encontrar as pessoas mais indicadas seria necessário rever o sistema de candidaturas do EPSO, que no início realiza toda uma série de exames e só depois é que pede os CV.

« Também porque sinto que poderia estar eu próprio a utilizar os fundos regionais, daí que esteja interessado e motivado. »



PATRIZIA LENZARINI

Correspondente no estrangeiro da agência noticiosa italiana - ANSA



Na sua opinião, o público no seu país/região interessa-se pela e está bem informado sobre a Política Regional europeia? Se não, explique?

O público em Itália interessa-se muito pelo que a Europa está a fazer por ele através da Política Regional europeia. À luz deste interesse por parte do público, a imprensa italiana – em particular os jornais regionais, que são importantes em Itália em termos de tiragem e circulação – está muito receptiva a todas as informações vindas de Bruxelas sobre a gestão dos fundos regionais comunitários. E o seu interesse não se limita a este domínio. A imprensa quer saber de que forma os projectos servem para melhorar as vidas daqueles que são visados quando tiverem terminado.

O que torna as histórias sobre os fundos regionais interessantes?

Uma «história» torna-se interessante quando é capaz de satisfazer a curiosidade do público e lhe conta se o investimento em novas tecnologias programado para as suas cidades com uma contribuição do FEDER já foi feito, por exemplo, se o projecto terminará de acordo com o calendário, ou se haverá atrasos, e por que razão. Mas também, se os fundos foram gastos de forma correcta ou se foram parcialmente desperdiçados.

Quando o projecto já está pronto, as pessoas querem saber quantos empregos serão criados. O que pretendem realmente é saber se valeu a pena.

Como é que os cidadãos que vivem nas cidades mais isoladas e pobres de Itália podem saber que a Europa, e a política Regional, não os esqueceu?

A Política Regional da UE possui todos os pergaminhos para se tornar na política mais bem apreciada e reconhecida pelo público.

Para que seja possível, a Comissão Europeia deve fornecer informações «feitas à medida».

Depois de 20 anos de jornalista acreditada, sempre tive dificuldade em contar a «história» dos projectos financiados pelas iniciativas comunitárias europeias. Não foi por falta de vontade, mas sim porque a informação sobre a Política Regional se baseia numa só entidade, quando afinal é a história de milhões de pessoas. Qual é a solução? Criação de unidades nacionais de informação específica capazes de fornecer informação aos jornalistas em Bruxelas que desejem saber até que ponto os pequenos projectos podem mudar as vidas dos cidadãos das cidades italianas mais pobres e isoladas. Se um determinado projecto não for avante, é crucial que sejam explicadas a razões.

«Quando o projecto já está pronto, as pessoas querem saber quantos empregos serão criados.»



PROGRAMAS «NO AR» EM PORTUGAL



Nesta edição, a Panorama passa em revista três países e examina a forma como estão a lidar com a questão de comunicar aos seus cidadãos o modo de funcionamento dos fundos regionais.

Entre 2007-13, Portugal deverá receber 21,5 mil milhões de € de Fundos Comunitários para as regiões – representando um elevado número de potenciais projectos a mudar as vidas de muitas pessoas. Tal como acontece frequentemente, a questão está em explicar-lhes onde estão a ser despendidas verbas. Daí que os responsáveis pela Rede de Comunicação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) tenham decidido ir para «o ar», usando a rádio para explicar os programas de financiamento.

«Objectivo 2013» é uma emissão de rádio que passa todos os dias durante três minutos e aos Sábados repete todos os programas da semana, sucessivamente. O espaço serve maioritariamente para apresentar os projectos.

No mesmo comprimento de onda

A ideia de utilizar uma rádio surge porque os responsáveis pela comunicação portugueses pensam que a mensagem sobre os fundos comunitários regionais exige uma mudança de linguagem. Na maioria das vezes, recorre-se à gíria e uma prosa indecifrável para o público em geral. Estes responsáveis queriam igualmente usar um meio que chegasse ao máximo de pessoas.

A emissão Objectivo 2013 faz parte de um projecto que visa melhorar e facilitar a forma como se comunica com o público, recorrendo a uma linguagem mais cativante e a exemplos relacionados com a vida diária das pessoas.

A TSF foi a estação de rádio escolhida para a emissão na sequência de um convite para apresentação de propostas em que foram pré-seleccionadas estações que cobrissem com cobertura nacional e com elevados índices de audiência.

Em três minutos, o jornalista apresenta o projecto e identifica o programa operacional e o fundo que o apoia. A emissão inclui, invariavelmente, o testemunho de um beneficiário que sublinha a importância do projecto. O beneficiário fala igualmente sobre as perspectivas de médio e longo prazo, do impacto benéfico do financiamento e nalguns casos, explica aos ouvintes como apresentar uma candidatura.

Aqueles que não podem seguir a emissão durante a semana, têm a possibilidade de visitar o sítio *web* da rádio e ouvi-la em diferido.

Os ouvintes são atraídos pelas histórias humanas interessantes, que felizmente abundam, já que Portugal está a usar as verbas

Perspectiva dos meios de comunicação

Para o director da estação, Paulo Baldaia, a parceria com o Observatório QREN é um meio importante para transmitir aos ouvintes informação nova e útil. «Somos uma estação privada, mas acreditamos que o nosso conteúdo deve ser útil em termos de serviço público. O QREN representa o apoio da UE para a modernização e desenvolvimento do país. É importante que o público saiba o que está a ser preparado e feito em todo o país e ao mesmo tempo é importante informar todos os potenciais beneficiários dos fundos estruturais».

afectadas ao abrigo dos fundos estruturais para desenvolver as competências, promover o crescimento sustentável, garantir a coesão social, assegurar o desenvolvimento do seu território e das cidades e, melhorar a governança. É fácil reconhecer as pessoas por detrás das prioridades.

Como é que funciona?

Em média, 2,2 milhões de pessoas ouvem todos os meses esta emissão que, semana após semana, se centra em diferentes programas operacionais – Portugal tem 14 desses programas. Mas a emissão não se limita aos programas, também visita as regiões. «Em termos logísticos e de pessoas envolvidas nesta iniciativa, tudo isto representa um desafio porque as autoridades do QREN têm que ser muito proactivas: uma emissão diária com duração de um ano inteiro exige muito conteúdo,» explica Elisabete Quintas, coordenadora do núcleo de comunicação do Observatório QREN.

Apesar da estrutura do projecto de rádio estar claramente definida, Elisabete Quintas pensa que a independência da estação é importante. Ficou claro desde o início que o que se propunha era uma parceria e que os responsáveis pela comunicação dos fundos não tinham qualquer pretensão de especificar o conteúdo ou rever os programas antes de irem para o ar. «Os jornalistas podem propor a visita de projectos financiados pelos fundos estruturais que pensem ser relevantes – não os impedimos de revelar uma história humana interessante,» diz Elisabete Quintas.

Na perspectiva da estação, a noção é interessante já que lhes fornece um tema para explorar as vidas dos seus ouvintes.

«Isto é importante,» diz a jornalista Cláudia Timóteo, um dos elementos da equipa de quatro jornalistas deste projecto. «Ajudamos as pessoas a compreender que é possível realizarem o seu sonho através do financiamento do seu projecto, ao mesmo tempo que as elucidamos quanto à proveniência e o destino dos fundos.»

Cláudia Timóteo não tem quaisquer dúvidas de que se encontra no epicentro onde se desenrolam histórias que merecem ser contadas. «É um privilégio poder conhecer tantos projectos e iniciativas que representam uma força positiva de mudança no meu país».

UMA NOVA ABORDAGEM EM GENT E NA FLANDRES

A Unidade de Coordenação do FEDER do Governo flamengo certifica-se de que a sua presença é visível em todos os eventos regionais relacionados com os fundos comunitários. Esta Unidade reavalia constantemente a melhor forma de comunicar, mas também a maneira como mede a eficácia dos seus esforços.

Liliane Stinissen, responsável pela comunicação na Unidade de Coordenação do FEDER do Governo flamengo, está ciente que «é necessário conhecer bem a audiência para poder transmitir a mensagem de forma adequada». No que toca a inúmeras oportunidades de desenvolvimento regional, são as empresas e as organizações que devem estar a par das possibilidades que lhes são oferecidas. Aqui, as novas abordagens em matéria de comunicação da mensagem são secundárias quando comparadas com uma comunicação fiável e regular dos factos via seminários, eventos de promoção da rede de contactos e brochuras ou documentos, impressos ou disponíveis na internet.

Os recursos são cuidadosamente orientados para uma audiência determinada e, com o passar do tempo, a rede de contactos criada produz os seus próprios efeitos, multiplicando o impacto da informação básica. Para reforçar este esforço consistente, o Governo da Flandres destaca os exemplos reais dos benefícios para o sector privado e do crescimento da economia nacional graças ao co-financiamento da UE. Por exemplo, uma vez concluído o investimento na Feira de Exposições de Kortrijk e com o conseqüente aumento das reservas nos hotéis, surgiu o momento ideal para publicitar a ajuda dos fundos comunitários para este projecto.

Contudo, para além dos parâmetros empresariais bem definidos, há uma missão bem mais vasta que é a de manter o interesse do público. O Governo da Flandres aproveita todas as oportunidades para fazer publicidade, combinando o manancial de informações factuais com formas imaginativas de atrair as pessoas de todas as idades e situações. Os projectos de investimento podem ser apreciados em primeira mão em eventos especiais como o de Gent. Uma vez aí, pode aproveitar para percorrer uma exposição especial que explica a forma como os fundos comunitários estão a fazer a diferença em investimento específicos. Se é adolescente, a informação foi concebida pensando em si, e inclui entrevistas e jogos interactivos que o interpelam.

Avaliar o verdadeiro impacto desta publicidade é sempre um desafio, mas estão a ser disponibilizadas informações claras via inquéritos em linha e meios de comunicação locais. No sítio *web* do Governo flamengo, o público pode responder aos inquéritos, mas no futuro, estão previstos questionários presenciais, para que

as pessoas possam responder em pessoa e saber que as suas opiniões estão a ser ouvidas.

Falar abertamente em Gent

O co-financiamento europeu está no centro da reabilitação e do desenvolvimento inovador em Gent. «Os habitantes da cidade não deverão ter dúvidas de que a prosperidade da sua cidade se deve, parcialmente, ao facto de sermos membros da UE», afirma Kathleen Tavernier, funcionária da Câmara de Gent.

A 8 de Maio do ano passado, as autoridades municipais e a Província da Flandres Oriental organizaram conjuntamente o Dia da Europa, que incluiu uma série de eventos que explicavam como a UE está a trabalhar em prol das comunidades locais, dos jovens e das empresas. As comemorações decorreram na área de Rabot, anteriormente uma parte degradada da cidade e espaço de acolhimento de uma vasta e diversa comunidade imigrante. Foi um dia em que a Europa realmente desabrochou diante de todos os olhares; com uma acção de plantação colectiva para formar a bandeira da UE com bolbos de flores.



Tem sido prestada uma especial atenção às áreas residenciais de Rabot e Blaisantvest. Graças a um programa de renovação de longo prazo lançado em 2003, a identidade social dos bairros tem vindo a ser recriada, ao mesmo tempo que se procede à revitalização das suas potencialidades económicas e se aposta na habitação sustentável, de boa qualidade.

O aproveitamento inovador do tempo e da oportunidade conduziu também à criação de um centro comunitário temporário numa antiga zona industrial situada em Rabot-Blaisantvest. O espaço está afectado à construção de novos fogos habitacionais, mas enquanto está vazio, grupos sociais e artísticos têm vindo a aproveitar fundos comunitários para criar o

De Site. Este é o espaço onde se reúnem diferentes comunidades, onde os habitantes podem cultivar o seu jardim e onde se realizam inúmeras actividades culturais.

Em Outubro, a Cidade de Gent e o Governo da Flandres organizaram uma exposição sobre uma iniciativa de habitação denominada «Viver na cidade». Os habitantes tiveram a possibilidade de ver em primeira mão a forma como as autoridades da cidade estão a transformar o passado num futuro promissor, com o apoio da UE. Foram organizados passeios de barco para mostrar a renovação das docas do porto de Gent, mas também outros espaços que estão a ser transformados em habitação sustentável e investimentos em infra-estruturas, reforçando desta forma a competitividade desta cidade em toda a Flandres.

POLÓNIA – PASSAR A MENSAGEM

RECORRENDO A COMPETIÇÕES

Poder-se-á questionar a forma como os fundos afectados ao abrigo do Desenvolvimento Regional são utilizados. Em que é que os fundos estariam mais bem aplicados e para que tipo de projecto. Mas num ponto todos estão de acordo, que é o desejo de ver o seu país mais bonito. E é o apoio unânime a esta ideia simples que o Ministro do Desenvolvimento Regional polaco está a usar para promover o financiamento regional em todo o país.

À semelhança de outras competições, também a «Poland Growing More Beautiful», agora no seu terceiro ano, premeia várias categorias. O que torna esta campanha publicitária sobre a UE intrigante é o facto dos prémios serem uma publicidade gratuita para os projectos vencedores. Todos os projectos estão associados ao sector do turismo para o qual a publicidade é crucial. Mas não é apenas o carácter atraente que recebe um novo impulso, a publicidade sublinha também o facto de que a maioria dos fundos ligados ao projecto, serem comunitários.

Anna Sulińska-Wójcik, Chefe de Unidade do Departamento de Informação, Promoção e Formação, sorri discretamente, «Pensamos que até é uma ideia inteligente», diz.

O germe de uma boa ideia

A competição «Poland Growing Beautiful» (agora denominada «Growing More Beautiful») é um exemplo de um projecto financiado com regime de apoios geridos pelo Departamento enquanto parte da sua Estratégia de Comunicação dos Fundos Europeus. Todos os anos são identificados 20 projectos que promovem o envolvimento da UE na Polónia: e que elogiam os fundos comunitários e explicam como o sistema funciona a um público tão vasto quanto possível. Um dos projectos seleccionados sugeriu a criação de um Guia sobre as principais atracções turísticas do país – a partir desta iniciativa nasceu a ideia de uma competição anual.

«Sabíamos que era uma boa ideia quando a vimos», diz Sulińska-Wójcik, «Queríamos mostrar ao público os verdadeiros efeitos dos fundos comunitários – os projectos turísticos têm muita visibilidade, um alto perfil e são atraentes, daí que tenhamos decidido organizar uma competição para este tipo de projectos, para provar que os fundos são canalizados para objectivos bastante concretos».

Como implicar os meios de comunicação social

Com o envolvimento dos participantes, a imprensa local é informada e os projectos adquirem uma primeira impressão do tipo de publicidade de que poderão gozar se forem os

vencedores. «Assim que divulgamos a lista de projectos nomeados, a imprensa dá-nos um bom espaço nas suas edições, porque está interessada. Os meios de comunicação social locais começam então a pressionar os seus projectos favoritos para que ganhem e assim a competição encontra de imediato visibilidade na imprensa», explica Sulińska-Wójcik.

Não faltam exemplos atractivos por onde escolher, desde a fábrica têxtil abandonada numa zona de Łódź pós-industrial e deprimida a ser transformada numa galeria de arte hoje famosa ou o parque de ciência interactivo em Cracóvia. «Sabíamos que a competição serviria de montra a projectos interessantes, mas ficámos realmente impressionados com a variedade de candidaturas,» acrescenta a especialista de eventos, Edyta Meczyńska.

É a qualidade da cobertura mediática que faz com que seja tão útil ser nomeado, mas é claro que vencer é ainda melhor. A promoção parcial do projecto foi uma constante num programa televisivo popular, à hora do pequeno-almoço, difundido aos fins-de-semana e apresentado por uma personalidade bem conhecida. Este programa, em horário nobre, acompanha o jornalista na sua visita a diferentes vencedores e exhibe não só o local de interesse, mas também explica a importância do financiamento comunitário para a concretização do projecto.

Tudo isto é posteriormente reforçado por anúncios bem colocados em revistas de bordo dos aviões que aterram e com uma exposição muito vanguardista e de alto *design*, montada no aeroporto.

E o vencedor é ...

Coube ao Ministro do Desenvolvimento Regional entregar os galardões na primeira cerimónia de entrega dos prémios. Foi um momento muito emotivo, já que muitos dos vencedores vinham de pequenas aldeias e cidades. Magdalena Dziubek-Grudzinska, principal especialista do departamento em matéria de cooperação internacional, recorda que «muitos dos vencedores tinham lágrimas a correr-lhes pela cara abaixo».

Mas será que não é muito difícil convencer políticos de alto nível a participar nestas cerimónias? «Sim», diz-nos Magdalena Dziubek-Grudzinska, que explica que a cerimónia foi planeada para coincidir com um fórum de alto nível a decorrer muito perto. «Sabíamos que estavam mesmo ao lado, daí que tenhamos organizado cuidadosamente o horário, tudo correu bem e os políticos vieram».

Este hábil planeamento foi uma referência constante. Sulińska-Wójcik conta-nos como tudo aconteceu, em poucas palavras, «Encontrámos uma forma de discutir questões para além do dinheiro – o dinheiro é abstracto, é uma cifra gigantesca que as pessoas são incapazes de conceptualizar, é impessoal. Mas quando dizemos que a Polónia está a ficar mais bonita graças aos fundos comunitários, as pessoas olham à sua volta e começam a reparar que as coisas estão realmente a mudar».



PASSEIO DE BICICLETA EM TOULOUSE COM DIREITO A NOVAS DESCOBERTAS

Os habitantes de Toulouse estão bem avançados ao terem integrado o transporte sustentável nas suas vidas quotidianas. Circular de bicicleta pela cidade é hoje mais fácil graças a um esquema de aluguer de bicicletas gerido pela Vélô Toulouse, para além de uma rede em franco crescimento de ciclovias financiada pela UE na região do Garonne. No mês de Maio, altura em que Toulouse participou na semana da Fête de l'Europe em Midi-Pyrénées, foi organizado um passeio de bicicleta à volta da cidade, que rapidamente despertou interesse, para ver de que forma os fundos da UE estavam a ajudar os habitantes.

No dia do passeio, os organizadores ficaram entusiasmados ao ver que tinham aparecido cerca de 200 pessoas; algumas eram jornalistas, mas a maioria eram habitantes locais simplesmente interessados. O passeio de 15 km percorreu 12 projectos de investimento diferentes na cidade, parcialmente financiados por fundos destinados ao desenvolvimento regional na UE.

Em 2009, o projecto Passeio de Bicicleta em Toulouse (parte da Fête de l'Europe) recebeu:

- 4 500 € do FEDER
- Além de contribuições voluntárias em espécie das organizações participantes

A nível regional, os responsáveis do Governo francês contribuíram com comentários e ideias para a rede francesa de desenvolvimento regional e o conceito despertou o interesse de outras regiões em França e na UE graças à Rede INFORM que junta os responsáveis pela comunicação da Política Regional da UE. Todos responderam positivamente à combinação de um evento imaginativo com um investimento pequeno de promoção dos projectos europeus de desenvolvimento regional. Os grupos locais contribuíram directamente e todo o evento foi uma forma original de mostrar às pessoas o impacto dos fundos da UE.

O próprio passeio de bicicleta representou uma utilização eficaz e pouco dispendiosa dos fundos. Os recursos da UE serviram para elaborar um mapa de estrada colorido e informativo, com aspectos sobre os locais visitados e ligações *web* para consulta mais aprofundada. Antes do evento, foram distribuídos 5 000 mapas por toda a cidade, chamando a atenção para o dia das festividades de uma forma simples e apelativa.

Pequeno investimento, grande impacto

O desenhar de novas oportunidades

Chegar ao âmago das coisas

O passeio de bicicleta organizado em Toulouse prova que a informação sobre o desenvolvimento regional comunitário não precisa de ser obscura e complicada. Esta informação ligou-se facilmente com a imagem positiva de andar de bicicleta em Toulouse e revelou ser uma maneira cativante de mostrar às pessoas os resultados do investimento comunitário europeu. Os participantes e os simples espectadores puderam fazer a ligação entre um evento social e divertido e a contribuição da UE para o desenvolvimento regional em Toulouse.

Uma série de outros projectos foram lançados após a explosão da AZF, designadamente a reconstrução e a modernização de uma escola secundária. Alguns dos investimentos contribuíram para a revitalização de partes da cidade com projectos comunitários de arte e melhorias estéticas. Outros contribuíram para a construção de novas estruturas para os habitantes, por exemplo uma creche.

Os jornalistas que participaram ficaram com material em primeira mão para as suas notícias e puderam ouvir os comentários dos habitantes locais. A cobertura dos meios de comunicação social, antes e depois do evento, foi muito positiva e desfez atitudes cínicas ou críticas naturais relativamente à UE. Muitos afirmaram que este foi o melhor evento da semana da Fête de l'Europe e que gostariam de a ver novamente usada noutro contexto.

Os participantes no passeio pararam no Cancéropôle e tiveram a oportunidade única de visitar o interior deste centro de pesquisa oncológica, construído depois da explosão devastadora da refinaria AZF em 2001. Este foi o projecto mais significativo que os participantes puderam visitar durante o passeio. Trata-se de uma obra que suscita naturalmente interesse a nível local, e por conseguinte, foi muito bom ter podido utilizar este centro como a principal atracção do dia.

O êxito do evento deveu-se ao empenho e à energia das associações locais. Faisons l'Europe, associação que faz parte do lóbi francês pró-europeu, teve a ideia inicial e tudo fez para a concretizar. Os membros desta associação e os da Toulouse Vélo voluntariaram-se para ajudar a organizar e gerir os detalhes práticos, tais como a segurança e os *steward*. Estas associações, juntamente com as autoridades regionais de Midi-Pyrénées, venderam o conceito aos habitantes e mostraram como todos se podem empenhar.

AO ENCONTRO DAS SUAS

NECESSIDADES DE COMUNICAÇÃO



Como se calcula o espaço necessário para a informação obrigatória sobre a União Europeia [artigo 9.º do Regulamento (CE) n.º 1828/2006] num painel ou placa descritiva?

Sublinhe-se que as obrigações dos beneficiários relativamente às informações que deverão constar das placas descritivas permanentes, são ligeiramente diferentes das que encontra nos painéis publicitários.

O que ambas têm que incluir é o emblema europeu, a referência ao Fundo em questão e um lema evidenciando o valor acrescentado da intervenção comunitária.

No caso dos painéis, a informação referida no artigo 9.º deve ocupar, no mínimo, 25 % da sua superfície, no caso das placas descritivas a informação a que se refere o artigo 9.º e ainda a informação sobre o tipo e nome da operação devem representar conjuntamente 25 %, no mínimo, da dita placa.

Que tipo de assistência técnica pode ser solicitada quando se organiza e participa em conferências e seminários de promoção dos programas operacionais?

A assistência técnica pretende facilitar a gestão e a execução do programa; as actividades devem estar claramente relacionadas com os objectivos do programa operacional. Relativamente a iniciativas em matéria de informação e publicidade, por exemplo, a assistência técnica do programa pode custear as acções de publicidade que são organizadas no âmbito do programa.

Cada Plano de Comunicação deve incluir um orçamento indicativo [artigo 2.º (2c) do Regulamento (CE) n.º 1828/2006]. Será que estes orçamentos podem ser usados para pagar os custos internos das autoridades de gestão, tais como formação do pessoal no domínio da comunicação ou vencimentos dos responsáveis pela comunicação?

Contrariamente ao período 2000-2006, não existem regras de elegibilidade específicas relativamente às despesas com a assistência técnica. Desde que sejam respeitadas as regras definidas no regulamento específico a cada Fundo, a elegibilidade das actividades da assistência técnica é definida a nível nacional. Por conseguinte, se as disposições nacionais assim o permitirem, a assistência técnica do programa em questão pode co-financiar a formação ou os vencimentos do pessoal que gere o programa operacional. Contudo, é imprescindível demonstrar que estas

despesas são necessárias para a execução das actividades programadas no âmbito do Plano de Comunicação.

No local de cada operação deve ser colocado um painel [artigo 8.º do Regulamento (CE) n.º 1828/2006], mas o que fazer quando uma operação decorre em vários locais? Se, por exemplo, estiverem a ser construídas 12 pontes, isso significa que são 12 locais?

As disposições relativas à informação e à publicidade têm por objectivo dar suficiente visibilidade aos projectos apoiados pela UE, para que os cidadãos conheçam o contributo da Política de Coesão para a sua qualidade de vida. Daí ser importante que as disposições do artigo 8.º sejam interpretadas de forma lata (art. 8.3): «Durante a execução da operação, o beneficiário afixará um painel no local de cada operação que satisfaça as seguintes condições:

- A participação pública total na operação excede 500 000 €;
- A operação consiste no financiamento de trabalhos de infra-estrutura ou de construção.

Portanto, independentemente da definição das 12 pontes como «1» ou como «12» operações, se as 12 pontes estiverem situadas em locais diferentes, e que tenham sido instalados estaleiros separados, cada local deverá ter o seu respectivo painel.

Regra geral, a que momento é que os potenciais beneficiários devem dar cumprimento a estas regras relacionadas com a publicidade? A partir do momento em que assinam um acordo de co-financiamento? O que acontece se o projecto já tiver preparado anteriormente material de informação e de publicidade (mas posteriormente a 1 de Janeiro de 2007) e pretender considerar essas despesas como elegíveis? O que acontece se uma autoridade de gestão já tiver publicado material promocional relativo a um projecto ao mesmo tempo que planeia apresentar uma candidatura?

Os beneficiários só têm que aplicar as regras de publicidade a partir do momento em que o seu projecto tiver sido seleccionado para co-financiamento e tenha sido assinado um acordo de co-financiamento com a autoridade competente. Regra geral, as despesas, incluindo as que estão relacionadas com a publicidade da operação, são elegíveis se tiverem sido efectivamente pagas entre a data de apresentação dos programas operacionais à Comissão ou a partir 1 de Janeiro de 2007, sendo escolhida a data mais antiga (artigo 56.º do Regulamento geral). As despesas com material de publicidade incorridas antes desta data e/ou que não respeitem os requisitos de publicidade do Regulamento não serão consideradas elegíveis.

A revista Panorama contextualiza a Política Regional e analisa a forma como outras pessoas e organizações comunicam em torno da Política Regional.

DAR UM SIGNIFICADO A CADA PALAVRA

Todos os que estão envolvidos na promoção e implementação das políticas regionais de desenvolvimento querem passar a mesma mensagem consistente de como os fundos comunitários europeus estão a fazer a diferença para as pessoas e comunidades. O importante é certificar-se de que a sua organização está a falar directamente com os grupos com quem trabalha. Duas diferentes entidades revelam-nos como é que abordam esta questão.

Os centros Europe Direct ao seu dispor

Não tem que se deslocar a Bruxelas para compreender como funciona a Europa. O pessoal dos centros de informação Europe Direct em toda a União Europeia dispõe de mais respostas do que possa imaginar.

O pessoal dos centros Europe Direct está empenhado em atrair e informar as suas regiões, chamar a atenção e dar informações sobre o financiamento europeu comunitário. Os centros recorrem a toda uma panóplia de abordagens para garantir que as empresas e as associações elegíveis para os fundos se candidatam na realidade, ajudando-as em todo o processo. Os centros estão em constante contacto com os seus homólogos doutras regiões por forma a promover a cooperação e estar a par das novidades mais recentes. Os centros estão presentes com publicidade e informações actualizadas sobre os projectos. Sempre que surge uma oportunidade para explicam às pessoas o impacto dos fundos da União Europeia no nosso quotidiano.

Em França, por exemplo, os centros estão interligados através de um Grupo de Trabalho e os funcionários da Comissão das DG Regio, Emprego e Agricultura participam regularmente nas suas reuniões para discutir qual a melhor forma de promover os fundos a nível regional. O envolvimento directo da Comissão Europeia dá mais visibilidade aos centros Europe Direct e reforça a cooperação entre Bruxelas e os Estados-Membros.

Os centros conhecem bem o poder da comunicação imaginativa e, por conseguinte, organizam *briefings* para jornalistas, fóruns empresariais no sentido de promover as candidaturas aos fundos, enviam regularmente boletins informativos por e-mail, e realizam inúmeras outras actividades de bastidores, cujo objectivo é conseguir o melhor resultado para a contribuição financeira.

Responsáveis de Informação FSE – emprego e formação em destaque

Anualmente são investidas somas colossais de fundos comunitários via o Fundo Social Europeu, em iniciativas em matéria de emprego e formação e a primeira prioridade da **Rede Informal dos responsáveis de Informação e Publicidade FSE** é garantir que todos sejam informados das suas potencialidades.

Estes responsáveis de Informação encontram-se espalhados por toda a UE; e este é aliás, um dos seus principais trunfos posto que possuem uma rede de colegas em toda a Europa e podem, assim, partilhar os seus êxitos e ideias. Esta Rede é gerida pela Comissão e já demonstrou que uma boa gestão de políticas assenta em parcerias activas. A Rede acrescenta uma outra dimensão ao seu grande objectivo de prestar informação de grande qualidade e publicidade e alimenta os seus próprios conhecimentos ao identificar as pessoas certas para as oportunidades certas.

Este tipo de Rede possibilita todo o tipo de trocas e cooperações. Uma conferência organizada num determinado país pode atrair oradores conhecidos doutras partes da UE. A um nível mais pessoal, o contacto entre as pessoas que trabalham nos centros permite manter o fluxo de informação vivo e é um meio por excelência (de provas dadas) de transmitir boas ideias.

Uma abordagem mais pessoal da publicidade consiste numa série de entrevistas vídeo acessíveis no sítio *web* do FSE da Comissão. Estas curtas entrevistas com 54 pessoas, agora também disponíveis em livro, mostram o empenho destas pessoas na reciclagem pessoal para poder responder às novas exigências que as rodeia. São histórias verdadeiras de pessoas que beneficiaram de programas de formação co-financiada pela UE, e que nunca chegariam ao conhecimento de um público mais vasto sem a ajuda dos Responsáveis locais da Comunicação.





Ligações internet das comunicações sobre a Política Regional da União Europeia

RegioStars 2009

http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/interregional/ecochange/regiostars_09_en.cfm?nmenu=4#

RegioStars 2010

http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/interregional/ecochange/regiostars_en.cfm?nmenu=4#2010

Jornadas «Open Days 2009» (Semana Europeia das Regiões e das Cidades)

http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/od2009/index.cfm

Europe Direct

http://ec.europa.eu/europedirect/index_en.htm

European Citizen Action Service

<http://www.ecas.org/>

A opinião dos cidadãos sobre a Política Regional da União Europeia (sondagem Eurobarómetro #234)

http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_234_en.pdf

http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_234_sum_en.pdf

Ligações internet da Comissão Europeia

Portal da Direcção-Geral da Política Regional

http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm

Rede INFORM da DG Regio

http://ec.europa.eu/regional_policy/country/commu/index_en.cfm

Regulamento (CE) n.º 1083/2006 (Regulamento geral)

[http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/general/ce_1083\(2006\)_en.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/general/ce_1083(2006)_en.pdf)

Regulamento (CE) n.º 1828/2006 (Regulamento sobre a execução)

[http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/fsfc/ce_1828\(2006\)_en.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/fsfc/ce_1828(2006)_en.pdf)

Regulamento (CE) n.º 1081/2006 (Regulamento do FSE)

[http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/fse/ce_1081\(2006\)_en.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2007/fse/ce_1081(2006)_en.pdf)

Ligações internet a projectos/ organizações mencionadas neste edição

«Conhece o ESPA (QREN em grego)?», Grécia – RegioStars 2009, vídeo vencedor

http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/interregional/ecochange/doc/movie/greek_national.wmv

Universidade de Swansea – Centre for NanoHealth

<http://www.swan.ac.uk/nanohealth/>

Musikpark, Mannheim

<http://www.musikpark-mannheim.de/web09/>

Autoridade de gestão de Brandenburg

www.entdecke-efre.de

Canceropôle Toulouse

<http://www.canceropole-toulouse.com/>

Programa da Europa central (2007-13) – Cooperar para ter êxito

<http://www.central2013.eu/>

Dia da Europa em Gent

www.gent.be

Dia da Europa em Toulouse

<http://www.europe-en-midi-pyrenees.eu/web/Europe/1210-fete-de-l-europe.php/>

Europe Direct

http://ec.europa.eu/europedirect/visit_us/index_fr.htm

ECAS

<http://www.ecas.org/>

Comité das Regiões

<http://www.cor.europa.eu/pages/HomeTemplate.aspx/>

O FEDER em Gent, Bélgica

<http://www.gent.be/EFRO>

Campanha «Poland Growing More Beautiful»

<http://www.polskapieknieje.pascal.pl/>

Rede de organizações – Política Regional

<http://www.interreg4c.eu/>

<http://www.espon.eu/>

<http://urbact.eu/>

<http://www.interact-eu.net/>

Outras ligações internet úteis

Sondagens anuais sobre as tendências futuras em gestão de

comunicação e relações públicas

www.communicationmonitor.eu

Ligações internet a sítios importantes para a próxima edição

Avaliações do período de programação 2000-06

http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/rado2_en.htm

Avaliações do período de programação 2007-13

http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/rado_en.htm

AS DISCUSSÕES SOBRE A POLÍTICA DE COESÃO PÓS-2013 EM ESTADO BEM AVANÇADO

Foi criado um novo grupo consultivo informal de peritos dos Estados-Membros – o grupo de Alto Nível para Reflectir sobre a futura Política de Coesão – para apoiar o trabalho da Comissão no desenvolvimento de uma política de Coesão pós-2013. Este artigo explica o mandato do grupo e integra o seu trabalho no contexto do debate sobre a futura política.

Em 2007, com a publicação do 4.º Relatório da Coesão, foi iniciado o processo de reflexão sobre o futuro da Política de Coesão, tendo sido avançadas uma série de questões para consulta pública relacionadas, em particular, com os desafios que se levantarão às regiões nos próximos anos. Os resultados desta consulta pública foram resumidos no 5.º Relatório Intercalar sobre a coesão económica e social (Junho de 2008). O passo seguinte foi o Livro Verde sobre Coesão territorial (Outubro de 2008). Os resultados deste Livro Verde foram publicados no Sexto Relatório Intercalar sobre coesão económica e social.

Num documento de trabalho publicado em Novembro de 2008 foram identificados os quatro principais desafios para as regiões no horizonte de 2020: globalização, mudanças demográficas, alterações climáticas e energia.

Em Abril de 2009, Fabrizio Barca apresentou um relatório de peritos independentes intitulado «Agenda para a Reforma da Política de Coesão», onde avalia a situação actual e apresenta recomendações para o futuro.

Para além do documento de reflexão apresentado pela antiga Comissária Danuta Hübner na reunião ministerial informal em Mariánske Lázně, em Abril de 2009, foi criado o Grupo de Alto Nível (GAL) cujo objectivo é estabelecer uma plataforma informal de discussão entre a Comissão e os Estados-Membros sobre os principais elementos da futura Política de Coesão.

Katarína Mathernová, Directora-geral adjunta da DG Regio explica: «O GAL oferece, tanto à Comissão como aos Estados-Membros, a possibilidade de discutirem em profundidade temas de interesse mútuo relativos ao futuro da Política de Coesão». Katarína Mathernová sublinha o mérito deste grupo: «Podemos discutir futuras orientações políticas e trocar ideias entre colegas com experiência idêntica em matéria de implementação da Política de Coesão. Visto não termos

um mandato para discutir o orçamento – para este fim existem estruturas formais organizadas – os debates concentrar-se-ão no conteúdo e nos resultados da Política».

A intenção é organizar pelo menos quatro reuniões por ano. Até agora foram organizadas duas reuniões. Na última reunião de Dezembro, os debates centraram-se essencialmente em duas áreas: o Comissário Samecki apresentou o seu «Documento de Orientação sobre o Futuro da Política de Coesão» e os membros do GAL discutiram o alinhamento estratégico entre o futuro da Estratégia UE-2020 (está actualmente a decorrer uma consulta pública) e o papel que a Política de Coesão pode desempenhar na resolução de questões-chave. A próxima reunião está agendada para inícios de 2010.



A nossa actualização periódica de ... Em cada edição, a revista Panorama acompanha o percurso de dois projectos na perspectiva das pessoas que os gerem. Analisamos os pontos altos e baixos da gestão de projectos financiados pelo FEDER: identificamos os problemas e partilhamos as soluções.

PROJECTO 1

NO INTERIOR DO MUSIKPARK EM MANNHEIM

O Musikpark em Mannheim – um projecto de apoio ao arranque de novas PME do sector da música. Os 4 300 metros quadrados do Musikpark acolhem uma sala de coreografia e de encenação, um *workshop*, vários estúdios de som, de televisão e uma sala para as negociações.

Factos e números

Um pouco mais de 5 milhões de € deverão ser investidos no Musikpark ao abrigo do Objectivo II. O financiamento começou em 2004 e deverá durar 15 anos.

Chegou a hora de uma auditoria no Musikpark

Ninguém gosta; mas ninguém lhe escapa – é altura de fazer uma auditoria. Tal como qualquer gestor de projecto financiado pela Política Regional sabe, o tempo que se passa com documentos e as horas investidas em abrir e deixar examinar os livros faz parte do trabalho.

No Musikpark, Christian Sommer, gestor do projecto, está feliz por o processo ter terminado e por tudo ter corrido bem. «Foi-nos dito que os auditores oficiais da UE regressavam a esta região no mês de Agosto e que tínhamos que levar todos os documentos relativos ao projecto para a Câmara Municipal no espaço de três semanas», ou seja, 50 metros de documentos.

A auditoria ia analisar a primeira fase do projecto, na qual as verbas do FEDER serviram para construir o edifício onde está agora o Musikpark. Na semana anterior à auditoria, Sommer e todos os seus colegas, imprimiram detalhes técnicos, planos, facturas e toda a comunicação realizada com os empreiteiros, os arquitectos e o Musikpark. «Infelizmente muitos dos que estavam presentes no início do projecto foram-se embora e deixaram de ter qualquer vínculo contratual connosco. Tivemos de os localizar e pedir-lhes para assistirem à reunião de auditoria», diz-nos Sommer. Não foi fácil, essas pessoas já não tinham qualquer obrigação para connosco, pois tinham deixado de trabalhar para o Musikpark. Mas no final apareceram todos e o processo terminou em meados de Setembro. «Estamos à espera duma carta, mas já me disseram que está tudo bem», diz-nos Sommer.

Baden-Württemberg e a cidade de Mannheim têm a fama de seguir escrupulosamente a regulamentação que governa os projectos financiados pelo FEDER, pelo que Sommer nunca teve realmente dúvidas. «Mas, tratou-se de um enorme projecto de construção e há sempre pequenas coisas relativamente às quais é possível haver duas opiniões diferentes», acrescenta Sommer.

Sucesso implica a necessidade de mais espaço

Apesar de os auditores já se terem virado para outros exercícios, os problemas de Sommer estão longe de ter terminado. O grande objectivo da construção do Musikpark era criar um espaço propício para profissionais aspirantes do sector, pequenas empresas em início de actividade a precisar de ajuda para dar os primeiros passos. Quatro anos volvidos, e muitos destes beneficiários cresceram, tornando-se demasiado grandes para o espaço e para as instalações. É agora imperioso que o Musikpark não seja vítima do seu próprio sucesso.

«Algumas das empresas estão a funcionar realmente bem – temos aqui uma PME de gestão de eventos que realmente “descolou” e tem clientes em toda a Europa. Os responsáveis da empresa disseram-nos que ou lhes damos mais espaço ou terão que partir», diz-nos Sommer. E deixá-las partir é exactamente o que Sommer quer evitar, «As empresas que cresceram connosco procuram outras do mesmo meio quando querem subcontratar.». Sommer receia que esta prática acabe se as PME maiores e com maior êxito se forem embora, levando consigo os contratos e os contactos.

Tentar evitar que partam é o objectivo do próximo trimestre, durante o qual decorrerão negociações intensas entre o município de Mannheim e o Musikpark.

Fama – e não apenas para os músicos

O sucesso indubitável do Musikpark e do seu projecto apenso, PopAkademie, capta muita atenção dos meios de comunicação social. Com artigos em várias publicações tão diversas como a imprensa de música e o Financial Times e cobertura noutros meios de comunicação, Sommer está habituado a informar os jornalistas. «Conheço, sem margem de dúvida, a importância que tem a mão que nos alimenta», diz-nos Sommer. As sinergias entre as autoridades locais, nacionais e os fundos comunitários regionais são um tema que deveras lhe apraz. Sommer tem uma enorme vontade de comunicar a mensagem, mas a questão que se coloca é a de saber se os jornalistas estão dispostos a publicá-la.

«O importante é convencer os jornalistas a tratar as informações. É vital que o público saiba como os projectos como o meu se tornaram numa realidade.»



PROJECTO 2

NO INTERIOR DO CENTRE FOR NANOHEALTH (CNH) NA UNIVERSIDADE DE SWANSEA

Encaixar o financiamento

Há toda uma série de fontes de financiamento que testemunham a validade de um projecto e a qualidade da sua proposta. No CNH o nosso contacto, Tim Claypole, Director do Centro, regozija-se por ver que se estão a desenvolver rápidas sinergias entre os projectos em que está envolvido, «O financiamento torna-se muito mais útil e proveitoso quando são usadas verbas de diferentes fontes de forma coerente. É verdade que leva um certo tempo até que tudo se encaixe», diz-nos.

Mas com o sucesso surgem as obrigações. Tim Claypole não está satisfeito por ter que contar cada hora que passa nos sete diferentes projectos, pelo facto de não haver dois financiados da mesma maneira e de cada um exigir uma folha de presença. «Quando se trabalha tantas horas de um lado para o outro é difícil imputar horas – será que se deve contar o tempo que se demora quando viaja de avião para outra cidade para fazer uma apresentação, ou apenas o tempo que passou em frente da audiência? Uma folha de cálculo para sete projectos, algumas vezes parcialmente financiados por quatro fontes diferentes.»

Independentemente do trabalho burocrático complexo, o facto é que o novo edifício do Centro, cujo projecto é apoiado por fundos regionais comunitários e pela National Health Service Trust, será construído em terrenos que pertencem à Universidade e ao Centro Nacional de Saúde o que deixa Tim Claypole muito satisfeito, «No novo edifício Ciências Novas ficará instalado a área dos testes clínicos e as novas empresas que acabam de se lançar, criando um compromisso útil para ambas as partes.»

Existem quatro centros de excelência no domínio dos plásticos para a indústria electrónica no Reino Unido: Cambridge, Manchester e Sedgefield e o próprio CNH. Claypole está entusiasmado em relação às futuras relações entre estes especialistas nacionais.

Desenvolver a ajuda médica do futuro

Com os ensaios clínicos, por um lado, e a possibilidade de acolher e promover as PME por outro, as actividades de Tim Claypole no CNH situam-se mais ou menos a meio. A sua equipa está a desenvolver produtos biomédicos para a indústria feitos «à medida».

Algo que não falta no País de Gales são ovelhas, e as ovelhas têm a capacidade de deixar lhes tirem uma grande quantidade do seu sangue sem sofrer quaisquer efeitos nocivos, o que as torna num veículo perfeito para a recolha de anticorpos. Quando é injectada com um vírus, a ovelha produz anticorpos que são extraídos de amostras de sangue. Os anticorpos são em seguida sujeitos ao rigoroso processo de impressão para verificar se podem enfrentar as exigências físicas da projecção sob pressão. «Se os resultados forem positivos, significará que os podemos imprimir em papel, ou noutra base, e acabaremos por produzir um sensor», explica-nos Tim Claypole.

Ao reunir os mundos académico, o sector privado e o Serviço Nacional de Saúde, o CNH trabalha no sentido de aplicar a nanotecnologia na detecção das doenças e identificação do tratamento apropriado.

Factos e números

Um pouco mais de 21 milhões de € deverão ser investidos no Centre for NanoHealth ao abrigo do Objectivo da Convergência. O programa foi lançado em 2009 e tem uma duração de cinco anos.

Os mercados iniciais identificados são os dos sensores de progesterona para os testes de fertilidade e de gravidez. «Se funcionar, o sector passará a dispor de uma alternativa mais barata do que a existente actualmente». E esse será apenas o ponto de partida, já que surgirão outras formas de aplicar a tecnologia.

A equipa também está a estudar a gelatina iónica (biopolímeros) para a formação de estruturas dimensionais, em torno das quais as células podem ser estimuladas a crescer. A impressão permitirá que as formas sejam regulares – as máquinas são calibradas e programadas para fazer linhas com grande exactidão e numa escala microscópica. A superfície da estrutura, denominada armação, será rugosa, para permitir às células crescer e aderir. As aplicações podem ir desde a cura de feridas à produção de células estaminais.

«A variedade de actividades que decorrem no CNH são apoiadas por diversas fontes de financiamento – esta é a chave para manter a sustentabilidade dos projectos,» afirma Claypole.



JORNADAS «OPEN DAYS» 2009,

DESAFIOS GLOBAIS: RESPOSTAS EUROPEIAS

A sétima conferência anual das Jornadas «Open Days», que teve lugar em Bruxelas, reuniu cerca de 7 000 pessoas de toda a Europa e de países terceiros, para discutirem a sustentabilidade, as alterações climáticas, o crescimento, a cooperação transfronteiriça e o futuro da Política de Coesão. Para os que não estiveram em Bruxelas de 5 a 8 de Outubro, o mês de Outubro foi rico em actividades relacionadas com estes temas organizadas por toda a UE no âmbito da iniciativa «A Europa nas nossas regiões/cidades».

Mais de 1 000 pessoas estiveram presentes na sessão de abertura que começou com um discurso do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, e o Comissário da Política Regional, Pawel Samecki e incluiu um painel de debate sob o tema «Desafios globais, respostas europeias».

Comunicação – bom para o planeta

No seu discurso, o Comissário Samecki descreveu as Jornadas «Open Days» como uma plataforma para trocar experiências e debater a melhor forma de desenvolver as regiões. E a experiência foi particularmente significativa este ano: desde o último evento «Open Days», o mundo passou por momentos de turbulência nos mercados financeiros. Tal como o Comissário explicou, «Enfrentamos uma crise económica e financeira à qual respondemos com o Plano de Retoma Económica, para além de outras medidas tomadas a nível nacional e regional».

O Presidente Barroso, face ao duplo desafio que representam as alterações climáticas e a crise económica, sublinhou o facto dos antigos modelos de políticas europeias terem deixado de ser suficientes, razão pela era oportuno o tema das Jornadas «Open Days» em curso. «Novas questões exigem novas respostas», afirmou o Presidente. O Presidente mostrou-se ainda satisfeito com o «sim» irlandês ao Tratado de Lisboa em resposta ao referendo que se realizou nesse mês e aproveitou para apelar a uma parceria para o progresso, «É minha convicção que só através de parcerias poderemos fazer da Europa o tipo de Europa com que todos sonhamos».

Durante os três dias das Jornadas, os delegados discutiram, debateram e examinaram os seguintes temas:

A inovação como forma de relançar o crescimento nas regiões e nas cidades

As estratégias, programas e projectos a nível regional podem ajudar a inovar sectores que vão desde o turismo à economia criativa. No âmbito das Jornadas «Open Days» foram organizados 54 seminários que versaram sobre temas como cuidados de saúde, microcrédito e emprego e o papel do sector público na inovação.

Alterações climáticas – soluções regionais exploradas com Copenhaga em vista

As melhores práticas de combate às alterações climáticas com base em soluções regionais foram discutidas em 19 seminários que

Os principais temas das Jornadas «Open Days»

- Relançar o crescimento: inovação nas regiões e nas cidades europeias
- As regiões e as alterações climáticas: a abordagem da Europa em matéria de desenvolvimento regional sustentável
- Cooperação territorial: trabalho em conjunto transfronteiras
- Alcançar objectivos, olhar para o futuro: avaliação das perspectivas futuras da Política de Coesão da UE

abordaram questões como a economia hipocarbónica, a utilização de fontes renováveis de energia e formas de financiamento de medidas de eficiência energética através da Política de Coesão. Nestes seminários foram ainda debatidos temas como: a coesão territorial e a gestão integrada da zona costeira; medição do nível de emissões de uma cidade, e o papel da banca cooperativa no financiamento da eco-inovação.

Cooperação transfronteiriça e inter-regional

Tomando a estratégia da UE para a Região do Mar Báltico como paradigma de intercâmbio europeu e internacional em matéria de cooperação territorial, este tema sublinhou o intercâmbio de ideias como elemento primordial da política de desenvolvimento. Os cuidados de saúde, a possibilidade de criação de macro-regiões como um dos resultados da futura política e os Agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT) foram alguns dos temas debatidos nos 29 seminários.

Como tem corrido até agora, o que falta ainda fazer?

Avaliar a Política de Coesão e delinear o seu futuro – os programas 2000-2006 já foram avaliados e serviram de base para os debates em 22 seminários onde foram analisadas as lições do passado e a forma como as principais conclusões do processo de avaliação poderão ajudar a moldar a futura política. Algumas das actividades em torno deste tema incidiram sobre questões como a participação das regiões na análise do futuro da Política de Coesão, a criação de um fórum da sociedade civil sobre o princípio e a prática das parcerias, o programa ESPON 2013 – primeiros resultados, e o lançamento de um painel de discussão sobre a cooperação na área da Política Regional UE-Brasil.

No seu discurso de encerramento, o Comissário Samecki sublinhou o interesse dos participantes nesta derradeira sessão de trabalho, «Creio que as discussões num fórum alargado como este podem enriquecer as perspectivas dos decisores políticos e reforçar a sua capacidade de moldar e aplicar a política da melhor maneira possível». Estas conclusões retrataram bem os resultados dos trabalhos, tal como prova o êxito das Jornadas «Open Days».



RegioNetwork 2020 – novo fórum de discussão interactivo

Para estimular o trabalho em rede entre as regiões e dar-lhes a possibilidade de trocar ideias com um simples clique do rato, a DG Regio está a criar um instrumento de trabalho em rede, semelhante às redes sociais já existentes na internet.

Esta plataforma dinâmica servirá de apoio à criação de novas redes e permitirá à DG Regio partilhar informação sobre as políticas mais recentes e os utilizadores poderão criar o seu próprio perfil e receber actualizações automaticamente.

Novidades em 2009

O evento deste ano contou com algumas notas lúdicas

Mostra de projectos no âmbito da Política de Coesão

Inúmeros projectos co-financiados pela Política de Coesão passaram pelo palco montado em frente da sede da Comissão Europeia em Bruxelas, edifício Berlaymont. Espectáculos de música, dança e magia deram vida a alguns projectos extremamente interessantes que contaram com a participação de crianças vindas de várias regiões da Europa. Esta mostra de projectos bem-sucedida irá ser repetida

em 2010, ano em que as regiões de toda a Europa serão convidadas a «trazer os seus projectos a Bruxelas», ou a exibí-los nas inúmeras jornadas «Open Days» organizadas por toda a União Europeia.

Universidade Open Days

As jornadas «Open Days» 2009 serviram para promover uma Universidade pela primeira vez, juntamente com as tradicionais actividades que decorrem em torno dos principais eventos. Este evento permitiu reunir académicos e investigadores conhecidos numa série de palestras e painéis organizados com base em sugestões feitas pelas regiões e pelos parceiros.

« As cidades europeias têm um papel importante a desempenhar pois são responsáveis por 80% das emissões. As cidades têm que estar preparadas para aplicar novas medidas e eu temo que não estejam suficientemente preparadas. As cidades precisam de algum tempo, de alguns recursos e de algum conhecimento para se poderem preparar.

Jirina Jilkova, Instituto de Economia e Política Ambiental, Praga.

« O objectivo a longo prazo da Política de Coesão é a promoção do desenvolvimento em toda a Europa e garantir que mesmo as regiões mais atrasadas possam maximizar o seu potencial e aproveitar as oportunidades de que dispõem

Dirk Ahner, Director-geral da Política Regional, Comissão Europeia

« A concorrência é aguerrida, daí que tenhamos que fazer o nosso melhor para usar os recursos de uma forma mais eficiente. Temos que confiar naqueles que têm ideias, temos que confiar nas pequenas empresas e na sua capacidade inovadora, mas ao mesmo tempo temos que criar um contexto que lhes seja favorável para que possam ser inovadoras e é assim que eu penso que poderemos ultrapassar a actual crise económica

Maud Olofsson, Ministro das Empresas e Energia, Vice-Primeiro Ministro, representante da Presidência sueca.

O que dizem:

« Esta política deve basear-se nas necessidades locais, não deve ser uma política sectorial, mas sim regional ou local. Deve assentar em investimentos que favoreçam o desenvolvimento do bem público e precisa de reunir diferentes actores em diferentes níveis de governação.

Mario Pezzini, OCDE

« Eu penso que a Estratégia para o Mar Báltico é de facto uma resposta à globalização, permite utilizar os desafios e as oportunidades que a globalização nos traz, reforçando nomeadamente a nossa cooperação, associando jovens empresários e universidades nas regiões.

Cecilia Malmström, Ministra dos Assuntos Europeus da Suécia.

PASSAR A PALAVRA ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA UE

As redes, para subsistirem dependem do fluxo de informação. Nesta edição, a Panorama fala com três Representações da UE para saber o que pensam da informação que lhes é comunicada e pergunta-lhes como qualificam a sua participação na cadeia de conhecimento.

A opinião de Roma

Trabalhar para fornecer informações sobre as políticas europeias de forma a captar o interesse dos cidadãos através de redes de comunicação como a Europe Direct, é algo que Roland Prenen, Representação da UE em Roma, conhece bem, dos seus muitos anos de experiência a utilizar redes para explicar políticas.

Em Itália, tal como em muitos outros países, a eficiência da comunicação varia consoante a região. Roland Prenen sublinha o facto de não caber à Europe Direct identificar os problemas das regiões com as suas estratégias de comunicação. Mas os centros da Europe Direct dependem da qualidade da informação que lhes chega das Direcções-gerais, tal como a DG Regio. «Se essa informação for clara, transparente e sucinta, mesmo as regiões pouco organizadas poderão divulgá-la», diz-nos Roland Prenen. «Não precisamos de usar mecanismos complexos para divulgar textos técnicos – precisamos sim de usar redes simples para divulgar simples informações.»

Para usar as redes de forma eficaz e explorar o potencial geográfico da Europe Direct, a mensagem de Roma é clara: a maneira como a informação chega à Representação deve ser previsível e a própria informação não deve conter gíria nem termos técnicos, «Objectivo 1, Objectivo 2 – as pessoas perdem-se com



as complexidades», acha Roland Prenen. A informação que nós, que estamos no terreno, devemos divulgar deve ser clara e relevante para o cidadão da rua que poderá, nem sequer, ter frequentado a universidade, quanto mais compreender os assuntos europeus».

A opinião do RU

Elizabeth Holt, na sua qualidade de responsável das Redes no Reino Unido em Londres, sabe que o fluxo de informação depende da boa relação entre os parceiros. E foi para simplificar e garantir uma melhor comunicação que esta responsável criou a Rede de Comunicação dos Fundos Estruturais do RU. «A nossa atenção não incide sobre a gestão de fundos, queremos apenas chegar às histórias com uma face humana por detrás do dinheiro», diz-nos.

Elizabeth Holt reuniu mais de 30 pessoas responsáveis pela divulgação de projectos nacionais, regionais e locais financiados pela UE em todo o RU para tentarem em conjunto encontrar maneiras de captar o interesse do público e demonstrar que os fundos europeus contribuem para a vitalidade das comunidades locais. Elizabeth Holt criou ainda uma intranet que permite aos membros discutir a razão pela qual alguns eventos publicitários são um tremendo sucesso e outros falham e quais os que ajudarão a identificar as personalidade locais com perfil mediático que tenham uma opinião formada.

Elizabeth Holt sabe que o sucesso também depende de *timing* – a cobertura mediática implica divulgar a informação no momento certo para conseguir um impacto máximo. Os parceiros utilizam igualmente a intranet para assinalar os próximos eventos dignos de notícia.

«O RU está na UE e, por isso, a UE também tem que estar no RU. E isso é algo que actualmente não se vê», diz-nos Elizabeth Holt. Mas o empenho da Representação do RU em divulgar a mensagem leva-nos a crer que a situação vai mudar.

A opinião do gabinete UE da Irlanda do Norte, parte da Representação do Reino Unido

Os projectos co-financiados pelos fundos comunitários europeus representam uma pedra angular da relação da Irlanda do Norte com a Europa. As verbas em jogo são gigantescas para os padrões da Irlanda do Norte (2,2 milhões de € para o período 2000-2006, 1,1 mil milhões de € para 2007-2013). Contudo, a contribuição comunitária europeia para as empresas locais, criação de empregos e apoio à sociedade civil pode facilmente passar despercebida.

Maurice Maxwell, chefe do gabinete UE na Irlanda do Norte, explica o que pensa ter de ser feito para sensibilizar a população:

«É imperativo que as Representações sejam informadas dos principais desenvolvimentos dos programas, em particular dos

eventos mediáticos. Este objectivo pode ser facilmente atingido se trabalharmos em rede com os colegas da Comissão responsáveis pela gestão dos fundos, mas em particular com os vários responsáveis pela imprensa e comunicação das autoridades de gestão. É útil ainda a presença em determinados comités de acompanhamento, assim como a participação nas redes de comunicação, tais como a Rede INFORM ou a rede de Comunicação dos Fundos Estruturais do RU, já que é nestas instâncias que se pode intensificar a cooperação entre as autoridades de gestão, as Representações da Comissão e a DG Regio».

DATAS 2010	EVENTO	LOCAL
19 de Fevereiro	Reunião ministerial informal sobre Política de Coesão http://www.eu2010.es/	Madrid (ES)
22-24 de Fevereiro	Governos locais em rede para uma nova Europa http://www.europeansummit2010.eu/	Barcelona (ES)
12 de Março	Coesão territorial: quais são os níveis das políticas de intervenção?	Bruxelas (BE)
15-18 de Março	Reunião de alto nível sobre inovação, organizada pela DG Investigação em cooperação com a DG Política Regional http://www.eu2010.es/	Granada (ES)
16-18 de Março	Reunião ministerial informal sobre cooperação territorial http://www.eu2010.es/	Málaga (ES)
19 de Abril (tbc)	Política de Coesão 2000-2006: quais foram os resultados?	Bruxelas (BE)
19-21 de Maio	6.ª Conferência Europeia sobre cidades e vilas sustentáveis http://www.dunkerque2010.org/	Dunkerque (FR)
20-21 de Maio	Conferência sobre as «regiões e a mudança económica» e Prémios RegioStars 2010	Bruxelas (BE)
24-26 de Maio	Conferência «respostas regionais às mudanças globais: actores, instituições e organizações» (http://www.regional-studies-assoc.ac.uk/)	Pecs (HU)
27-28 de Maio	Fórum das regiões ultraperiféricas	Bruxelas (BE)
4 de Junho	Conferência sobre a inclusão dos Roma: desde a recolha e avaliação às políticas com base em provas	Bruxelas (BE)
9 de Junho	Conferência Estratégia UE para o Danúbio	Viena (AT)
21-22 de Junho	Reunião ministerial informal sobre Habitação e Desenvolvimento urbano http://www.eu2010.es/	Toledo (ES)
4-7 de Outubro	Open Days – 8.ª Edição da Semana Europeia das Regiões e Cidades – «Objectivo 2020: Competitividade, cooperação e coesão entre as regiões»	Bruxelas (BE)

Temas para os Open Days 2010 já anunciados

As Jornadas Open Days 2010 têm previstas 100 sessões, desde seminários, grupos de trabalho, debates, exposições, oportunidade de trabalho em rede, etc. para cerca de 6 000 participantes. Esta 8.ª edição do Open Days, intitulada «Objectivo 2020: competitividade, cooperação e coesão entre as regiões», focalizar-se-á em três temáticas principais – competitividade, cooperação e coesão – e servirá para a apresentação das melhores práticas no quadro dos programas da Política de Coesão de toda a Europa:

- Os seminários sobre a «competitividade» serão uma oportunidade para discutir a questão da inovação, do desenvolvimento regional e do crescimento da economia verde, e os resultados alcançados pelas regiões com o apoio do «Objectivo competitividade regional e emprego» ao abrigo dos programas de Política de Coesão da UE;
- Na temática da «cooperação», os debates incidirão sobre a cooperação territorial e transfronteiriça, os Agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT), e as «macro-regiões» servindo para sublinhar os últimos desenvolvimentos e promover as trocas entre especialistas;
- Por último, o tema da «coesão» em torno do qual serão organizadas discussões sobre a situação da convergência nas regiões europeias e sobre a definição de coesão territorial; os debates focalizar-se-ão na coesão social e nas abordagens integradas às políticas de interesse a nível local.

Se desejar contribuir para o programa das Jornadas Open Days 2010 e tornar-se membro, visite o sítio *web* do Open Days para mais informações sobre como proceder: http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/od2010/index.cfm

Para mais informações sobre estes eventos, consulte a secção «Agenda» no sítio *web* da Inforegio:
http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/agenda/index_en.cfm

FAÇA OUVIR A SUA VOZ

A revista Panorama quer receber os seus comentários e perguntas. Queremos ouvir o que nos tem a dizer. Conte-nos a sua experiência.

As próximas edições da revista Panorama são:

Panorama 33 (Primavera de 2010) «Avaliação da Política de Coesão 2000-2006».

Panorama 34 (Verão de 2010) «Desenvolvimento integrado». Esta edição debruçar-se-á sobre o desenvolvimento urbano, ligações urbano-rurais e a forma como uma abordagem integrada pode ser usada para promover o desenvolvimento local e regional. Esta edição incluirá ainda os resultados do inquérito «Qualidade de vida nas cidades» e uma secção especial sobre as regiões ultraperiféricas europeias.

Panorama 35 (Outono de 2010) «Luta contra a pobreza e a exclusão social». 2010 é o Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social. Esta edição analisa a forma como a Política de Coesão enfrenta os desafios da exclusão social, a pobreza urbana e as comunidades marginalizadas tais como a *Roma*.

Se tem algo a dizer, diga-nos. Se deseja partilhar trabalhos interessantes no âmbito das temáticas referidas *supra*, se tiver perguntas ou quer expressar a sua opinião sobre estes ou quaisquer outros temas da Política Regional, contacte-nos por e-mail para:

regio-panorama@ec.europa.eu

KN-LR-09-032-PT-C

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2009
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional
Unidade B.1 - Comunicação, Informação e Relações com Países Terceiros
Raphaël Goulet
Avenue de Tervueren 41, B-1040 Bruxelas
Fax: +32 22966003
Correio electrónico: regio-info@ec.europa.eu
Sítio web: http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm